

ESPAÇOS LIVRES DE EDIFICAÇÃO E UNIDADES DE PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA: Processos de Produção do Espaço e da Paisagem Urbana

Thamires Ferreira Corrêa ¹; Gabriela Magri Lima ²; Guilhermy Paz de Almeida Gomes dos Santos³ & Denise de Alcantara ⁴

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, IT/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, IT/UFRRJ; 3. Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, IT/UFRRJ; 4. Professor do DAU/IT/UFRRJ.

Palavras-chave: espaços livres; unidade de paisagem; uso do solo

Introdução

Este trabalho visa apresentar os resultados preliminares do subprojeto *Unidades de paisagem de Seropédica: caracterização, categorização e mapeamento de potencialidades e fragilidades socioambientais*, vinculado à pesquisa *Morfologia da Paisagem e Transformação de Usos: análise, categorização e construção de cenários prospectivos do Sistema de Espaços Livres em Seropédica*. Investiga e analisa os espaços livres de edificação nesta porção da Região Metropolitana do Rio de Janeiro na escala macro. Busca identificar os impactos da expansão urbana na paisagem e intenciona auxiliar na construção de cenários prospectivos para a região. O município de Seropédica possui 85% (oitenta e cinco por cento) de sua área total configurada por espaços livres de edificação e urbanização, que são ameaçados por um processo de ocupação, caracterizado por investimentos em infraestrutura (arco metropolitano, expansão retroportuária) ou empreendimentos comerciais e habitacionais (condomínios logísticos, áreas de extração de areia e mineração, empreendimentos para habitação de interesse social). Tais ocupações dos espaços livres, muitas vezes surgem de forma desordenada e com limitada infraestrutura urbana, acentuando as fragmentações na configuração das unidades de paisagem do município. As lacunas identificadas no Plano Diretor e a ação governamental não tem contribuído na ordenação e planejamento equilibrado.

Metodologia

A metodologia de pesquisa consiste na análise em escala do município das Unidades de Paisagem e vem sendo realizada nas seguintes etapas: (1) Revisão da bibliografia existente sobre os sistemas de espaços livres de edificação e sobre métodos de análise em laboratório e em campo, especialmente a metodologia desenvolvida pelo Grupo SEL-RJ para a caracterização e categorização de unidades de paisagem e dos sistemas de espaços livres. (2) Levantar comparativamente dados estatísticos demográficos e socioeconômicos do município de Seropédica em relação em relação a sua inserção na RMRJ e a potencialidades econômicas, de conexão e mobilidade. (3) Colaborar com a análise dos aspectos geobiofísicos de Seropédica, e na identificação de complexidades, diversidades, conflitos e potencialidades. (4) Realizar mapeamento dos aspectos morfológicos e de uso e ocupação do solo urbano e periurbano no município, por meio de levantamento de campo in loco e de análise de bases cartográficas e cadastrais. (5) Auxiliar na produção de cenários prospectivos sobre a paisagem resultante. Os levantamentos de campo e mapeamento das Unidades de Paisagem (UP) foram elaborados através de análises territoriais utilizando ferramentas digitais, tais como Google Maps, Google Street View e Google Earth, além de bases cadastrais do município de Seropédica. Em maio de 2015, foi realizado um percurso juntamente com o grupo de pesquisa GEDUR - Grupo de Pesquisa em Transformação de Uso, Ocupação e Desenvolvimento Econômico e Regional, cujo trajeto incluiu partes dos municípios de Seropédica e Itaguaí e foi auxiliar no reconhecimento do território e da paisagem.

Resultados e Discussão

Por meio da produção dos mapas e levantamentos de campo das unidades de paisagem de Seropédica pode-se evidenciar a atual conjuntura de segregação espacial, de expansão territorial e as fragilidades ambientais no município. A ocupação dos espaços livres de edificação se faz de maneira desenfreada, sendo desprovida de qualidade socioambiental e

com carências infraestruturais. As carências da aplicação efetiva do Plano Diretor Municipal e a falta de limites estabelecidos no sentido da ocupação e uso do solo, vem alterando as características territoriais, o que implica em um panorama de transformação da paisagem urbana e até mesmo rural sem o melhor aproveitamento do potencial ambiental, estético e funcional da região. Esta transformação acarreta o surgimento de um cenário de ruptura e desagregação socioespacial e ambiental.

Conclusão

A partir da análise e caracterização das unidades de paisagem do município de Seropédica, deve-se ressaltar que há a necessidade de que exista um diálogo maior e mais eficaz entre os gestores públicos e a população, além da maior atuação do poder público no planejamento urbano. As questões urbanas e de planejamento das cidades devem ser abordadas de forma mais ampla e mais humana, de modo que sejam abrangentes, tanto nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e ambientais. Este trabalho proporcionou aos participantes desta pesquisa um contato e envolvimento com metodologias de planejamento urbano, que possuem papel transformador e se caracterizam como uma conexão entre atores sociais e institucionais, sendo fundamentais no processo participativo e na construção da paisagem de forma sustentável, participativa e equilibrada.

Referências Bibliográficas

ALCANTARA, Denise de. A paisagem em Transformação: o planejamento do território como catalisador do equilíbrio entre desenvolvimento econômico e socioambiental em Seropédica. In: 11º SIMPOSIO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE PLANIFICACIÓN URBANA Y AMBIENTE – IUPEA, La Plata, Argentina, 2014.

ALCANTARA, Denise de. Sobre as Águas do Piranema :Potencialidades e Fragilidades na Ocupação de um Território em Transformação. In: III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O TRATAMENTO DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM MEIO URBANO E RESTRIÇÕES AMBIENTAIS AO PARCELAMENTO DO SOLO, Belém do Para, Brasil, 2014.

CARVALHO, Karla S. de. Descentralização produtiva como propulsora de desenvolvimento territorial e econômico: O caso da Baixada de Sepetiba na RMRJ. 2015. 52f (Projeto de Pesquisa em Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais e Instituto de Tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. (ENVIADO PARA O SIMPURB) 2015

TÂNGARI, Vera R.; SCHLEE Mônica B.; ANDRADE, Rubens de. (Org.). Sistema de espaços livres - o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro : FAU/UFRJ-PROARQ, 2009, v.1. p.496.

REGO, Andrea Queiroz. O Arco Metropolitano e Prospecções sobre as Centralidades Urbanas da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. In Anais do XIV ENANPUR. Rio de Janeiro: ANPUR, 2011.